

## **Perfil socioeconômico e demográfico de usuários de crack na cidade de Pelotas/RS**

**ELISA SEDREZ MORAIS<sup>1</sup>; JOSÉ RICARDO GUIMARÃES DOS SANTOS JÚNIOR<sup>2</sup>; SUELEN CARDOSO LEITE<sup>3</sup>; MICHELE MANDAGARÁ DE OLIVEIRA<sup>4</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas - [elisamoraisph@gmail.com](mailto:elisamoraisph@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas - [joserocardog\\_jr@hotmail.com](mailto:joserocardog_jr@hotmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas - [seullehn@gmail.com](mailto:seullehn@gmail.com)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas - [mandagara@hotmail.com](mailto:mandagara@hotmail.com)

### **1. INTRODUÇÃO**

O uso de drogas sempre esteve presente ao longo da história da humanidade, porém, o aumento do consumo de drogas na sociedade atual, especialmente o crack, tem despertado situações de pânico social, fomentados pela grande mídia, trazendo o uso do crack muitas vezes como uma epidemia. (GRANJA, 2011). Assim, o uso de drogas se tornou um importante problema de saúde pública que tem desafiado os profissionais da saúde a compreenderem o perfil do usuário de substâncias psicoativas, em vista das dificuldades de manejo e abordagem do problema (GUIMARÃES et al. 2008).

Desta forma faz-se necessário o aumento de pesquisas que descrevam os dados sociodemográficos de usuários de *crack* e que também considerem a história do uso de drogas, assim como as influências culturais e econômicas dos usuários, com o objetivo de determinar prognósticos futuros e construir novas estratégias para a abordagem desse problema que hoje ultrapassa a esfera da saúde pública (RIBEIRO et al. 2006).

Com base no exposto, este trabalho tem como objetivo caracterizar o perfil socioeconômico e demográfico dos usuários de crack da cidade de Pelotas/RS.

### **2. METODOLOGIA**

O presente trabalho trata-se de um estudo quantitativo, de corte transversal, exploratório para caracterizar o perfil socioeconômico e demográfico de usuários de crack e outras drogas. A presente pesquisa foi financiada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, Edital MCT/CNPq 41/2010. Os dados foram coletados entre outubro de 2011 a setembro de 2013 durante o trabalho de campo da equipe da Estratégia de Redução de Danos (ERD) e no Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS AD III) do município de Pelotas/RS. A amostra foi constituída de 681 sujeitos, sendo que 176 pessoas se recusaram a participar do estudo, constituindo um total de 505 participantes na pesquisa. Das entrevistas válidas 436 sujeitos eram da ERD e 69 do CAPS AD III.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

**Tabela 1– Perfil sócio demográfico dos usuários entrevistados, Pelotas-RS, 2014.**

---

Programa

---

| Características Demográficas    | Total            | RD               | CAPS AD         | p valor            |
|---------------------------------|------------------|------------------|-----------------|--------------------|
|                                 | N (%)            | N (%)            | N (%)           |                    |
| <b>Sexo</b>                     |                  |                  |                 |                    |
| Masculino                       | 423 (83,8)       | 364 (83,5)       | 59 (85,5)       | 0,860 <sup>a</sup> |
| Feminino                        | 82 (16,2)        | 72 (16,5)        | 10 (14,5)       |                    |
| <b>Faixa etária (em anos) *</b> |                  |                  |                 |                    |
| 17 a 19                         | 18 (3,6)         | 18 (4,1)         | 0 (0,0)         |                    |
| 20 a 24                         | 65 (12,9)        | 61 (14,0)        | 4 (5,8)         |                    |
| 25 a 29                         | 66 (13,1)        | 63 (14,4)        | 3 (4,4)         | 0,00 <sup>b</sup>  |
| 30 a 39                         | 133 (26,3)       | 118 (27,1)       | 15 (21,7)       |                    |
| 40 a 49                         | 110 (21,8)       | 92 (21,1)        | 18 (26,1)       |                    |
| 50 a 59                         | 84 (16,6)        | 60 (13,8)        | 24 (34,8)       |                    |
| 60 e mais                       | 29 (5,7)         | 24 (5,5)         | 5 (7,2)         |                    |
| <b>Cor</b>                      |                  |                  |                 |                    |
| Branca                          | 257 (50,9)       | 213 (48,8)       | 44 (63,8)       |                    |
| Parda/mestiça                   | 98 (19,4)        | 88 (20,2)        | 10 (14,5)       | 0,182 <sup>a</sup> |
| Preta                           | 111 (22,0)       | 100 (22,9)       | 11 (15,9)       |                    |
| Outra                           | 39 (7,7)         | 35 (8,0)         | 4 (5,8)         |                    |
| <b>Situação conjugal</b>        |                  |                  |                 |                    |
| Casado/Companheiro              | 165 (32,7)       | 143 (32,8)       | 22 (31,9)       |                    |
| Solteiro                        | 269 (53,3)       | 235 (53,9)       | 34 (49,3)       |                    |
| Divorciado/viúvo/separado       | 66 (13,1)        | 53 (12,2)        | 13 (18,8)       | 0,433 <sup>a</sup> |
| Outro                           | 5 (1,0)          | 5 (1,2)          | 0 (0,0)         |                    |
| <b>Total</b>                    | <b>505 (100)</b> | <b>436 (100)</b> | <b>69 (100)</b> |                    |

Fonte: Pesquisa Perfil dos usuários de crack, álcool e outras drogas, 2014.

A tabela 1 descreve o perfil sócio demográfico dos usuários, sendo a maioria dos participantes n= 423 (83,8%) do sexo masculino, na faixa etária dos 30 a 49 anos de idade, n= 243 (48,1%). Quanto à cor da pele, metade dos entrevistados n= 257 (50,9%) se declarou da cor branca e mais da metade n= 269 (53,3) se declarou solteiro, corroborando dados da literatura que aponta, a dificuldade que esse grupo tem para manter relacionamentos (RABELLO, CALDAS, JUNIOR, 2007).

Embora a inclusão das mulheres em meio à cultura de uso de drogas tenha aumentado, os achados deste estudo apresentam dados semelhantes a outros envolvendo usuários de crack que descrevem estes como sendo na maioria homens, jovens, solteiros, baixos níveis sócio-econômicos e de escolaridade e sem vínculos empregatícios formais (OLIVEIRA; NAPPO, 2008; ALMEIDA, 2010).

**Tabela 2– Perfil sócio econômico e condições de vida dos usuários entrevistados, Pelotas-RS, 2014.**

| Características Sócio-econômicas         | Total      | Programa    |                  | p valor |
|--|------------|-------------|------------------|---------|
|  | N (%)      | RD<br>N (%) | CAPS AD<br>N (%) |         |
| <b>Escolaridade (em anos de estudo)*</b> |            |             |                  |         |
| Sem escolaridade                         | 10 (2,0)   | 8 (1,8)     | 2 (2,9)          | 0,70    |
| Fundamental incompleto                   | 327 (64,8) | 282 (64,7)  | 45 (65,2)        |         |
| Fundamental completo                     | 66 (13,1)  | 56 (12,8)   | 10 (14,5)        |         |
| Médio/técnico                            | 45 (8,9)   | 42 (9,6)    | 3 (4,4)          |         |
| Médio completo                           | 43 (8,5)   | 35 (8,0)    | 8 (11,6)         |         |

|   |                  |                  |                 |      |
|---|------------------|------------------|-----------------|------|
| Superior incompleto                             | 8 (1,6)          | 8 (1,8)          | 0 (0)           |      |
| Superior completo                               | 6 (1,2)          | 5 (1,2)          | 1 (1,4)         |      |
| <b>Renda individual (em salários mínimos)**</b> |                  |                  |                 |      |
| Sem renda                                       | 51 (10,1)        | 39 (8,9)         | 12 (17,4)       | 0,49 |
| Menos de um salário                             | 175 (34,6)       | 163 (37,4)       | 12 (17,4)       |      |
| De um a dois salários                           | 224 (44,4)       | 186 (42,7)       | 38 (55,1)       |      |
| Mais de dois salários                           | 55 (10,9)        | 48 (11,0)        | 7 (10,1)        |      |
| <b>Renda familiar (em salários mínimos)**</b>   |                  |                  |                 |      |
| Sem renda                                       | 19 (3,8)         | 17 (3,9)         | 2 (2,9)         | 0,03 |
| Menos de um salário                             | 112 (22,2)       | 106 (24,3)       | 6 (8,7)         |      |
| De um a dois salários                           | 199 (39,4)       | 165 (37,8)       | 34 (49,3)       |      |
| Superior a dois a quatro salários               | 114 (22,6)       | 98 (22,5)        | 16 (11,6)       |      |
| Mais de quatro salários                         | 48 (9,5)         | 40 (9,2)         | 8 (11,6)        |      |
| Não soube ou não informou                       | 13 (2,6)         | 10 (2,3)         | 3 (4,4)         |      |
| <b>Total</b>                                    | <b>505 (100)</b> | <b>436 (100)</b> | <b>69 (100)</b> |      |

Fonte: Pesquisa Perfil dos usuários de crack, álcool e outras drogas, 2014.

Na tabela 2 observa-se o perfil sócio econômico e condições de vida dos usuários. Em relação à escolaridade, grande parte dos usuários, n=327 (64,8%) possuem ensino fundamental incompleto. Quanto a renda individual, n=450 (89,1%) e familiar, n=330 (65,4%), estes vivem com dois salários mínimos ou menos.

O estudo nacional desenvolvido pela FIOCRUZ em 2012, com usuários de crack entrevistados nas 26 capitais do Brasil, aponta que mais de 50% dos entrevistados possuem ensino fundamental completo, tal resultado confronta os dados da presente pesquisa, que apresenta a maioria dos entrevistados com ensino fundamental incompleto (BRASIL, 2013). A baixa escolaridade pode implicar, entre outros aspectos, menor inserção no mercado formal de trabalho, menor disponibilidade financeira, conseqüentemente, maior vulnerabilidade social.

Em relação a renda familiar, é possível observar em outro estudo, que também há disparidade entre esse grupo, pois a renda familiar média dos entrevistados apresentou-se menor (79%) em relação ao rendimento médio mensal domiciliar da população brasileira (REIS; UCHIMURA; OLIVEIRA 2013).

#### 4. CONCLUSÕES

O presente estudo permitiu caracterizar os usuários de crack da cidade de Pelotas/RS quanto ao perfil socioeconômico e demográfico demonstrando semelhança com o que é referido na literatura, predominando em sua maioria usuários homens, adultos jovens, solteiros, com escolaridade fundamental ou média, sem ocupação regular.

Sendo assim, a pesquisa colaborou para a discussão e conhecimento do perfil dos usuários de crack em Pelotas/RS que proporcionou a compreensão das características e do mundo desta população vulnerável, e identificando que as questões ligadas a droga estão ligadas profundamente a questões sociais e econômicas.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, R.B.F. **O caminho das pedras: conhecendo melhor os usuários de crack do município de Recife – PE**. 2010. 153f. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Psicologia. Universidade Católica de Pernambuco.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Perfil dos usuários de crack e/ou similares no Brasil**. Brasília, 2013

GRANJA, E. Crack, pânico social e desafios atuais. Organizadores: MORAES, M.; CASTRO, R.; PETUCO, D. In: **Gênero e drogas: contribuições para uma atenção integral a saúde**. Recife, 2011. Instituto PAPAI/Gema/UFPE.

GUIMARÃES, C., SANTOS, D., FREITAS, R; ARAÚJO, R. Perfil do usuário de crack e fatores relacionados à criminalidade em unidade de internação para desintoxicação no Hospital Psiquiátrico São Pedro de Porto Alegre (RS). **Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul**. v.20, n.2, p.101-108, 2008.

OLIVEIRA, L.G.; NAPPO, S.A. Caracterização da cultura do crack na cidade de São Paulo: Padrão de uso controlado. **Revista de Saúde Pública**, v. 42, n. 4, p. 664-71, 2008

RABELLO, P.M.; CALDAS JÚNIOR, A.F. Violência contra a mulher, coesão familiar e drogas. **Revista de Saúde Pública**, v.4, n.6, p.970-978, 2007.

RIBEIRO M, DUNN J, SESSO R, DIAS AC, LARANJEIRA R. Causes of death among crack cocaine users. **Revista Brasileira de Psiquiatria**. v. 28, n 3, p. 196-202, 2006.

REIS, L.M.; UCHIMURA, T.T.; OLIVEIRA, M.L.F. Perfil socioeconômico e demográfico de uma comunidade vulnerável ao uso de drogas de abuso. **Acta Paulista de Enfermagem**, v.26, n.3, p.276-282, 2013.